

## Imagens nórdicas

GRAHAM-CAMPBELL, James. *The Viking World*. London: Frances Lincoln, 2001. Ilustrado, 220p.

Prof. Dr. Johnni Langer  
Pós-doutorando em História Medieval pela USP,  
bolsista da FAPESP.  
[Johnnilanger@yahoo.com.br](mailto:Johnnilanger@yahoo.com.br)

O uso de imagens por parte dos historiadores está sendo cada vez mais importante, tanto na utilização de fontes alternativas quanto de novas problematizações para o estudo do passado. Especificamente no campo da Escandinávia Viking o interesse pelos estudos iconográficos vem sendo intensificado, seja utilizando fontes imagéticas da própria cultura Viking – especialmente resgatadas pela Arqueologia e Epigrafia – ou as apropriações de temas escandinavos pela Arte ocidental dos séculos XVI ao XX.<sup>1</sup> Assim, a análise de imagens vem sendo extremamente necessária em todas as áreas da Vikingologia. Em especial, a nova edição de um manual iconográfico<sup>2</sup> sobre a Escandinávia, *The Viking World*, propicia uma excelente introdução a essa nova postura metodológica.

A obra em questão foi editada originalmente em 1980, recebendo em 2001 uma atualização pelo seu organizador, o arqueólogo James Graham-Campbell. O livro é um rico registro visual do mundo nórdico, repleto de fotografias, ilustrações, gráficos e infográficos, mapas e tabelas. A editora de arte, Marianne Dormsjö, realizou um excelente trabalho, contando com auxílio na pesquisa imagética do Vision International Limited.

O livro foi dividido em dez capítulos, conseguindo abranger todos os aspectos básicos da história e da cultura Viking. Os dois primeiros, *Pagan People* e *Vikings*

---

<sup>1</sup> Sobre a questão da temática nórdica na arte européia moderna e contemporânea, especialmente no Oitocentos, ver os estudos *Romanticism and revival*, de Jöran Mjöbegg (em Wilson, 1980: p. 208-238); *Barbares romantiques, Norsemen et Saxons*, de Michel Le Bris; *Rêver son passé*, de Johnni Langer; ambos em Glot, 2004, p. 156-169.

<sup>2</sup> Utilizamos a expressão “manual” no sentido de obras sistematizadoras e condensadoras da bibliografia de certo tema histórico. No caso, exemplos de manuais sobre Vikings temos as obras de Boyer, 2004; Jones, 2001. “Manuais iconográficos” sobre a Escandinávia são obras que enfatizam fontes visuais da Era Viking, seu legado e contendo registros fotográficos densos. Alguns livros editados com essa ênfase são Wilson, 1980; Boyer, 1997; Sawyer, 1999; Glot, 2004. Para um detalhamento bibliográfico e analítico de fontes imagéticas e temas escandinavos reapropriados, especialmente para imagens mitológicas, consultar o guia iconográfico *Héros et dieux du Nord* (Boyer, 1997).

*Warriors*, explicitam as condições históricas e econômicas que propiciaram o surgimento da Era Viking (séc. VIII-XI d.C.) pela Europa, além de explicitar aspectos marciais e bélicos no mundo nórdico. *Ships, Shipwrights and Seamen*, escrito por Sean McGrail, investiga as técnicas de navegação e construção náutica, acrescido de um excelente glossário visual dos tipos de embarcação da Escandinávia. *Land-seekers* aprofunda as localidades e regiões em que os Vikings empreenderam suas expedições de conquista e colonização, como as ilhas britânicas e o Atlântico Norte. Especificamente o contexto das próprias regiões de origem destes famosos guerreiros e exploradores são investigadas em outro capítulo, *Merchantmen*, que concede um espaço especial para as cidades de Birka (Suécia) e Hedeby (Alemanha). A religiosidade pré-cristã é analisada pela professora Christine Fell em *From Odin to Christ*. Todas as imagens de divindades, locais sagrados e cenas mitológicas são resgatadas utilizando somente fontes originais da Era Viking. O último capítulo, *Nation-states*, enfatiza a consolidação das monarquias centralizadas na Escandinávia, que originaram os estados feudalizados do período cristão.

Para os interessados no aprofundamento de estudos iconográficos, o capítulo mais indicado é *Viking Art* (páginas 130 a 153). Toda a vitalidade, força e exuberância das manifestações artísticas dos nórdicos são exploradas, concedendo aspectos técnicos e históricos de sua formação.<sup>3</sup> Inicialmente a arte Viking era aplicada somente em pequenos objetos, posteriormente sofisticada para aplicações em jóias e ornamentos elaborados, como também em grandes estruturas. Além de objetos em metal, madeira, pedra, sobreviveram exemplos de bordados em tapeçaria, concedendo uma visão genérica dos estilos e cronologias que foram estudados e divididos inicialmente em 1904 por Bernard Salin. O esquema que é utilizado hoje apresenta-se na seguinte ordem: Broa/Oseberg (800 d.C.), Borre (Noruega, 850), Jelling (Jutland, Dinamarca, 870-1010), Mammen (Jutland, 960-1020), Ringerike (Noruega, 980-1050) e Urnes (1070-1100).

O estilo de Oseberg é um dos mais famosos, representado pelos vestígios encontrados no navio homônimo (que originou a denominação este estilo) encontrado na Noruega em 1904, especialmente uma figura de dragão esculpida em madeira para uma proa de navio. Se antes da Era Viking a arte nórdica foi influenciada pelo Mediterrâneo, a partir de 800

---

<sup>3</sup> Sobre o tema da Arte Viking consultar Anker, 1969 e Boyer, 2001.

d.C. as ilhas britânicas tornam-se as grandes matrizes estéticas. A fase seguinte, Borre, apresentou algumas novidades. As formas naturalistas foram fundidas e entrelaçadas, originando os motivos conhecidos como *gripping-beast*. As jóias tornaram-se especialmente belas, especialmente pingentes e broches utilizados pela aristocracia e nobreza. As célebres pedras de Jelling, Dinamarca, originaram o nome do estilo subsequente, de impressionante estilização e concedendo espaço para animais fantásticos como o dragão e serpentes mitológicas. O estilo de Mammen assistiu importantes inovações de influência continental, especialmente carolíngia: corpos triangulares mesclados a espirais que se confundem com o objeto de suporte. A mais famosa representante deste estilo é o machado de Mammen, cerimonial, feito com adamasquinados de prata.

O estilo de Ringerike evoluiu a partir do de Mammen, prevalecendo motivos vegetais com ornamentações animais. Influenciou especialmente as *runestones* (estelas de pedra com desenhos e inscrições rúnicas), com suas serpentes entrelaçadas e temas mitológicos como a morte do dragão Fafnir pelo herói Sigurd (pedra de Ramsundsberget). A região mais famosa na elaboração de estelas pintadas foi a ilha de Gotland, no báltico sueco, constituindo um conjunto único e precioso tanto da estética quanto da religiosidade nórdica.

Urnes marca o fim da Era Viking, sendo um refinamento da anterior. Portas de igrejas cristãs foram esculpidas com vigorosos ornamentos de animais entrelaçados, onde o corpo da besta perde-se em meio a linhas onduladas. O motivo do combate entre dois animais diferentes era regra, sempre com muita elegância e detalhamento. Na Irlanda e Inglaterra, após o final da Era Viking, sobreviveram influências especialmente do estilo de Urnes, espalhados em mosteiros, cruzeiros de pedra, igrejas e cemitérios. A vitalidade da arte nórdica, com seu realismo e abstração, impressiona especialmente aqueles que ainda estão presos a fantasias relacionados a este povo, demonstrando que foram uma cultura sofisticada e refinada, distante da bestialidade dos estereótipos. Segundo Régis Boyer, a arte era algo extremamente importante e presente no cotidiano do mundo escandinavo, algo que pode ser percebido na palavra *smidr*, que designava tanto artista quanto homem livre (Boyer, 1997: 18).

Outro importante capítulo para o estudo iconográfico da Escandinávia é *Rune-masters & Skalds*, do epigrafista britânico Raymond Page. A escrita rúnica sobreviveu em meio a estelas de pedra, placas de madeira, objetos pessoais, mas também em capitéis de

igrejas, etc. É uma evidência impressionante do registro das idéias e das manifestações artísticas dos escandinavos. Imagem e texto se fundem num mesmo conjunto, propiciando aos pesquisadores o vislumbramento de muitos aspectos da sociedade que os elaborou.

Por fim, recomendamos a obra para os medievalistas em geral e os historiadores interessados em história da arte. Faz-se necessário que nosso país traduza este ou outros manuais iconográficos, possibilitando aos estudantes e pesquisadores o acesso mais fácil a obras que originalmente possuem custos elevados.

### **Bibliografia:**

ANKER, P. ANDERSON, A. *L'Art scandinave*. Paris: La Pierre-Qui-Vire, 1969.

BOYER, Régis. *Les Vikings*. Éditions Perrin, 2004.

\_\_\_\_\_ *L'Art Viking*. Tournai: La Renaissance du livre, 2001.

\_\_\_\_\_ *Héros et dieux du Nord: guide iconographique*. Paris: Flammarion, 1997.

GLOT, Claudine (org.) *L'Europe des Vikings*. Paris: Hoebeke, 2004.

SAWYER, Peter (org.) *The Oxford Illustrated history of the Vikings*. London: Oxford: Oxford University Press, 1999.

JONES, Gwyn. *A history of the Vikings*. Oxford: Oxford University Press, 2001.

WILSON, David. *The Northern World: the history and heritage of Northern Europe*. London: Thames and Hudson, 1980.